

Cooperação Brasil-África: Agricultura, Etanol e Segurança Alimentar

As relações Brasil-África passaram na última década por um processo de intensificação e de diversificação. Os dois mandatos do governo Lula reformularam a agenda político-diplomática brasileira, combinando multilateralismo, cooperação regional, bilateral e reformas internas. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) define como "cooperação horizontal" (Sul-Sul) a "cooperação técnica implementada pelo Brasil com outros países em desenvolvimento, por meio da qual é promovido o adensamento de suas relações e o estreitamento dos seus laços políticos e econômicos". Nesse âmbito foi elaborada uma política para o continente africano, que envolveu "acordos nas áreas de comércio, investimentos, petróleo, mineração, infraestrutura, saúde, ciência e tecnologia, diplomacia e segurança" (Visentini, 2009).

A cooperação agrícola Brasil-África visa o desenvolvimento pela transferência de tecnologia (EMBRAPA), compra e financiamento de equipamentos, realização de treinamentos, seminários de formação e acordos de cooperação universitária. O Brasil também tem levado para o continente africano experiências com a produção do etanol a partir de plantações de cana-de-açúcar em larga escala.

Esse trabalho visa analisar a cooperação agrícola, a expansão do etanol na África e as possíveis implicações na segurança alimentar africana. Trabalha-se com a hipótese de que há um conflito entre a agricultura de pequena escala, para consumo interno, e a expansão da cana de açúcar para a produção do etanol, que aumenta a insegurança alimentar por cercar as terras e concentrar a renda gerada com a exportação do biocombustível.